

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA: ANÁLISE DA ABORDAGEM DESSA HABILIDADE NO LIVRO *WAY TO ENGLISH FOR BRAZILIAN LEARNERS* DO 9º. ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosilene Oliveira TORRES (Especialista/IFAL)
Rita de Cássia Bezerra ALVES (Especialista/IFAL)

Resumo: Trabalhar a habilidade de leitura no ensino de Língua Estrangeira-Inglês no contexto educacional de escola pública é considerar a participação interativa do aluno nas atividades em sala de aula que podem ser adequadas à realidade de cada aprendiz, bem como considerar seus níveis de letramento, buscando através da leitura ampliá-los. Em virtude disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a habilidade de leitura tem sido abordada no livro didático *Way to English for Brazilian Learners* do 9º. ano do Ensino Fundamental, bem como verificar se o livro apresenta uma proposta interdisciplinar e observar qual é a visão de linguagem adotada no Livro. Essa análise foi feita a partir da análise das atividades propostas no livro e de leituras de textos de autores que tratam sobre a temática como: PCN de Língua Estrangeira e estudiosos como HOLDEN (2009), KOCH (2006), MARCUSCHI (2008), entre outros.

Palavras-chave: leitura em língua inglesa, livro didático, construção crítica do aluno

Considerações iniciais

A temática dos novos letramentos tem merecido destaque nas discussões e propostas de novas metodologias para o ensino de línguas, uma vez que se faz necessário que o ensino seja visto pelos docentes como um processo dialógico, em que é preciso que o professor abandone a postura de detentor do saber e passe a ser um agente de letramento em sala, ou seja, que ele adote uma postura também dialógica e reflita sobre sua prática pedagógica.

Durante muito tempo o espaço de sala de aula de língua inglesa (doravante LI) foi um ambiente de práticas de ensino valorativas do uso de regras gramaticais e práticas de tradução. E isto não atende às necessidades de aprendizagem, conforme o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (doravante PCN-LE). Os PCN-LE propõem que nas aulas de língua estrangeira (doravante LE), a leitura seja a habilidade desenvolvida nas aulas, pois através dos textos é possível tornar o aluno consciente e crítico dos interdiscursos presentes no texto. Diante desse contexto, justifica-se a escolha desta pesquisa, que terá como objetivo analisar o livro didático *Way to English for Brazilian Learners* no tocante à habilidade de leitura, observando quais aspectos dessa habilidade de leitura são levados em

estima, bem como se o trabalho com leitura em LI na perspectiva dessa coleção, *Way to English*, é voltado para a construção crítica e social do aluno. Ou seja, se a proposta de ensino da língua se distancia de uma prática exclusivamente gramatical e tradutora.

A sala de aula de línguas e a constituição social do sujeito

Inserida no currículo escolar, a disciplina de LI é parte diversificada e tem por objetivo desenvolver a capacidade leitora dos alunos. E esta escolha se justifica pelo fato da pouca oportunidade que os aprendizes têm para praticar a língua com outras pessoas, mas isto não impede que atividades de comunicação sejam desenvolvidas. No entanto, para que estas atividades aconteçam, os professores precisam desenvolver métodos e estratégias que facilitem a aprendizagem. Os docentes devem também verificar a eficiência dos métodos e estratégias de ensino para que percebam o quanto seu aluno está aprendendo ou não. Por esta razão, ele deverá tomar a sala de aula como espaço de investigação e meio, no qual experiências são adquiridas.

Segundo Holden (2009, p. 15),

Acima de tudo a sala de aula é um lugar para interação pessoal. Há atividades de aprendizagem importantes que podem ser feitas aqui. Por exemplo, viver uma interação professor-aluno e aluno-aluno pode ser muito proveitoso para o aspecto “humano” da sala de aula.

Como se pode ver a autora só veio a confirmar a ideia de que a sala de aula é um ambiente propício para a aprendizagem, pois proporciona momentos interativos para os alunos e é nesses processos interativos que o professor pode aproximar o conteúdo à realidade deles, tornando o procedimento de aprendizagem mais dinâmico e ampliando seus níveis de letramento.

Em relação à interação, Oliveira (2005, p. 216), em texto que fala sobre os conceitos de interação, afirma que,

Na aprendizagem de um L2 ou LE, o diálogo colaborativo passa a ser um meio para construir o conhecimento, desenvolvendo a compreensão e a fluência na língua. O professor assume o papel de mediador no processo, podendo promover momentos em que os alunos trabalhem de forma mais interativa, construindo seu próprio conhecimento de forma colaborativa,

testando hipóteses e solucionando problemas. Os alunos, por sua vez, assumem o papel de membros culturais aprendendo a usar a língua estrangeira para alcançar objetivos sociais e cognitivos no novo contexto cultural que se constrói.

O autor acima reforça a importância da interação no processo de ensino-aprendizagem de uma LE, no entanto é possível perceber que esse é um modelo ideal, mas que não tem sido tão praticado pelos professores. O fato de alguns professores não desenvolverem aulas interativas pode estar relacionado à questão de que para desenvolver uma aula interativa requer tempo e organização para que o professor assuma o papel de mediador da aprendizagem. Durante o processo de mediação e interação na sala de aula, o professor deverá contextualizar os conteúdos, promovendo a construção de novos contextos de aprendizagem mediados pela relação sociocultural e posicionamento crítico-reflexivo das temáticas abordadas. Holden (2009, p. 16) afirma que “a sala de aula é o espaço ideal para apresentar um tópico novo ou uma nova linguagem, para dar um exercício controlado e para a discussão subsequente”. Ou seja, é nesse ambiente que o aluno deve ser estimulado a desenvolver o gosto pelo assunto estudado e, conseqüentemente, desenvolver a autonomia para ampliar seus conhecimentos fora do contexto escolar, tendo em vista que a partir de aulas interativas os alunos conseguem reconhecer a importância do inglês para o desenvolvimento de seus conhecimentos e conseguem também perceber a sua importância no meio social em que vivem.

Por outro lado, a sala de aula também apresenta suas barreiras, pois em alguns casos ela não é apropriada para o desenvolvimento de algumas atividades necessárias ao processo de aprendizagem de línguas. Como exemplo, tem as atividades de leitura e audição que requerem um ambiente tranquilo e com acústica excelente, o que muitas vezes não se encontra em um ambiente escolar. Nesse caso, cabe ao professor que conhece sua turma e a forma como seus alunos aprendem, articular meios para que esse espaço seja usado de forma eficiente, garantindo, assim, a aprendizagem.

É importante salientar também que é preciso que haja uma conscientização por parte do professor da necessidade do aperfeiçoamento de sua prática, buscando sempre estar atualizado e fazendo uso de metodologias variadas para atrair a atenção do aprendiz, pois atualmente os alunos têm acesso a recursos variados, como computador, internet, televisão,

etc., tais recursos dão possibilidades de expansão do conhecimento por parte do aluno, além disso, hoje o perfil do aluno não é o mesmo de alguns anos atrás, eles têm se tornado mais envolvidos com os aspectos culturais.

Sendo assim, a sala de aula torna-se um ambiente essencial para a análise e execução de tarefas importantes, tais como, prática oral da língua, leitura e discussão de questões relativas à sociedade da qual os alunos fazem parte, aprimoramento do processo de escrita, etc. Pois a sala de aula é um ambiente que apresenta diferentes características sociais, históricas e culturais. É a partir destas diferenças que o professor, através da análise, pode detectar e posteriormente solucionar problemas dentro do contexto de ensino/aprendizagem. Como afirma Horikawa (2004, p. 91), “a atividade docente deve ser analisada a partir de uma perspectiva situada na compreensão de que o saber prático é produto de uma atividade determinada pelo contexto social, cultural e histórico, no qual o professor está inserido”. Percebe-se assim que é em um ambiente envolvido por diferentes contextos que o professor avança em sua prática, pois uma vez levado em estima todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e seus respectivos contextos sociais, é que o professor será capaz de refletir sobre estratégias que sejam condizentes com a realidade enfrentada.

Contudo, fica evidente que a sala de aula é um espaço que propicia a aprendizagem. No entanto, é importante salientar que o docente tem o desafio de estimular os alunos a desenvolverem o gosto, o entusiasmo e a curiosidades para ampliarem seus conhecimentos dentro e fora da sala de aula, mostrando a eles que o mundo fora do ambiente escolar oferece várias oportunidades e caminhos para o desenvolvimento do pensamento crítico. Desta forma, o educador estará estimulando o senso crítico e participativo de seus aprendizes.

A importância da leitura nas aulas de língua inglesa

O tema abordado aqui certamente não é novo, mas é uma reflexão sobre uma habilidade linguística importante, relacionada à aprendizagem de LI, que é um exemplo de idioma global usado para disseminar informações em diversas áreas do conhecimento humano como ciência e tecnologia. Então, às vezes, parece conveniente pensar em inglês de forma separada quando se trata das habilidades envolvidas no aprendizado de outra língua, em

outras palavras, podemos dizer que já ouvimos algumas pessoas afirmarem que são melhores na escrita do que na fala de uma LE ou ainda são bons na comunicação oral e/ou informal do que na formal e escrita. Porém, na vida real é comum usarmos as diversas habilidades ao mesmo tempo, por exemplo, ouvimos música e estudamos; escutamos, falamos e tomamos nota de algo enquanto estamos ao telefone, ou seja, não há separação das habilidades nestes casos. No entanto, vale salientar que precisamos nos concentrar em algumas habilidades de forma específica quando desempenhamos várias atividades simultaneamente, então, isso mostra como a aprendizagem é dinâmica e interativa.

Nesse sentido, sabe-se que o ensino/aprendizagem de qualquer idioma estrangeiro são processos constituídos por práticas que abrangem diversos elementos que dependem de fatores linguísticos (gramaticais e estruturais) e extralinguísticos (discursivo-pragmáticos), além disso, exige que o professor tenha conhecimentos e domínio da língua a ser ensinada para que assim o aluno desenvolva suas habilidades de forma eficaz.

A leitura é uma das habilidades linguísticas mais pessoais, muitas vezes uma atividade solitária que exige interesse do indivíduo seja por prazer, busca de informações ou até mesmo por obrigação. Pode-se dizer que se trata de uma habilidade extremamente relevante para o aluno, pois, permanece com ele e ultrapassa os muros da escola para a sua vida.

De acordo com Leffa (1996), o processo de leitura pode ser definido de várias maneiras não apenas dependendo do enfoque dado seja no aspecto linguístico, social, psicológico, etc., mas também do grau de generalidade com que se pretenda definir o termo. Vale lembrar que o processo de ler é uma atividade que acontece em um determinado contexto social motivado por propósitos comunicativos e que deve ser levado em consideração à compreensão escrita. Pensando nisso, para que possamos analisar o livro didático *Way to English* do Ensino Fundamental, torna-se relevante apresentar sucintamente algumas concepções de texto e leitura.

Texto e leitura

Por algum tempo pensava-se que a língua escrita era um código que materializava a fala, assim, a leitura seria a decodificação desse código e a escrita seria a materialização em

si, no entanto, com a evolução dos estudos linguísticos, percebe-se que muita coisa tem mudado e a leitura pode ser entendida também como habilidade de compreender o que está implícito e explícito no texto escrito, interação entre autor e leitor.

De acordo com Koch e Elias (2006), existem três concepções de leitura: a que foca no autor, a que foca no texto e a que prioriza autor-texto-leitor, a primeira trata o texto como algo acabado e não leva em consideração as experiências nem o conhecimento do leitor, uma vez que, ele desempenha um papel passivo no processo de leitura e precisa apenas captar as intenções do autor. A segunda concepção de leitura é reconhecida como uma atividade de decodificação do código linguístico em identificar o sentido das palavras e estruturas do texto. A terceira concepção de leitura foca na interação autor-texto-leitor, é vista como atividade complexa de produção de sentidos, uma vez que na interação o leitor pode completar, concordar, discordar, recriar e dar sentido para determinada leitura, pois os sujeitos são ativos no processo diferentemente das duas outras concepções. Vale lembrar que esse processo interativo vai depender do conhecimento de mundo e linguístico do leitor para construir o sentido do texto.

Pensando nisso, segundo Platão e Fiorini (2000), dificilmente podemos definir o que é um texto, no entanto, os mesmos autores pontuam algumas de suas características. Por exemplo, ele deve conter coerência de sentido, pois não podemos disponibilizar algumas frases sem conectá-las adequadamente umas as outras, pois, utilizando os conectivos de forma adequada diminuirão os riscos de se comprometer a ideia central do texto são mais reduzidos.

Então, devemos levar em consideração alguns aspectos que influenciam a produção textual como: o autor, o ambiente em que ele estava/está inserido, contexto sócio-histórico, propósitos ao escrever, público-alvo, entre outros. Dessa forma, podemos considerar como textos: fábulas, notícias, receitas, histórias em quadrinhos, panfletos etc., ainda temos os textos não verbais, por exemplo, quadros, gráficos, figuras, gestos etc. Por isso, para qualquer língua, é importante trabalhar o ensino da leitura como prática social, com variedades de textos ou gêneros textuais com propósitos comunicativos que façam sentido para os alunos. Sabe-se que a leitura não se limita à decodificação de sinais, mas os leitores interpretam ideias

e informações a partir do texto estabelecendo conexões de conhecimentos e experiências anteriores.

Marcuschi (2008) atenta para a complexidade do processo de compreensão de leitura, observando que o leitor trabalha inferencialmente com informações textuais, pessoais e suposições. O autor ilustra que as inferências são produzidas com aporte de elementos sociossemânticos, cognitivos, situacionais, históricos e linguísticos que operam integralmente. Ou seja, o leitor é influenciado pelo seu conhecimento e história pessoal e busca dialogar com o texto para fazer uma leitura proveitosa.

A proposta de leitura no livro *Way to English* do 9º. ano do Ensino Fundamental



Fig. 1



Fig. 2

Para tratarmos da análise do livro didático *Way to English for Brazilian Learners* do 9º. ano, é preciso levar em consideração alguns aspectos que são relevantes com relação ao ensino. Cada professor precisa saber quais recursos podem ser mais úteis no ensino, qual a realidade da língua inglesa em cada turma e quais os objetivos pretendem alcançar no aprendizado do inglês. Desta forma, cada docente deve observar se o livro privilegia uma

proposta atual e diversificada, porém compatível ao nível de conhecimento dos alunos, afinal é uma situação relativamente nova que o aprendiz da rede pública está se familiarizando.

O LD é importante, pois, muitas vezes, define o conteúdo do ano letivo, o planejamento das aulas, as propostas de avaliação e os métodos e técnicas de ensino a serem utilizados pelo professor. Assim sendo, a definição de padrões de qualidade para o LD de língua estrangeira e a aplicação de critérios condizentes com esses padrões na seleção dos livros a serem distribuídos pelo MEC, contribui para a garantia da qualidade do que efetivamente acontece na sala de aula. Compreender a proposta do Ministério da Educação para a seleção de coleções didáticas de língua estrangeira (LE) pode nos ajudar a discutir a narrativa em foco a partir de outra perspectiva. (SANTOS JORGE; TENUTA, 2011, p. 124)

O livro didático é um instrumento muito importante no desenvolvimento da aprendizagem de uma LE, é através dele que o professor inicia sua abordagem em sala de aula, ele serve como o ponto de partida para desenvolver determinados conhecimentos. A escolha de um livro didático deve ser feita de forma minuciosa observando a proposta de ensino/aprendizagem que cada unidade traz, em especial observando a concepção de leitura proposta pelo livro através dos textos e atividades, bem como deve ser um material que o professor possa selecionar o que for mais apropriado para cada turma. De acordo com Holden, (2009, p. 18), “o livro didático ideal lhe oferece material suficiente para que você possa selecionar o que for mais apropriado para uma aula, mas não o bastante para que você se sinta sobrecarregado”. Desta forma percebe-se a importância de fazer uma análise cuidadosa do material a ser adotado, levando sempre em consideração os alunos que irão utilizar o material.

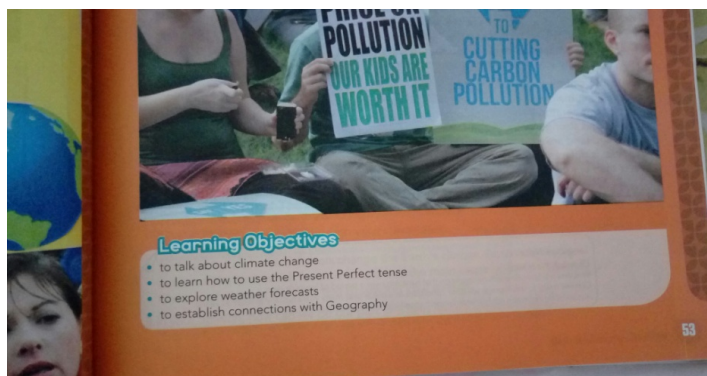


Fig. 3

A visão de linguagem adotada no LD¹ em estudo ajuda a promover a reflexão entre o uso da linguagem em geral e a interação entre os sujeitos em diversos contextos de uso. Além disso, os temas abordados são atuais e apresentados em situações próximas do aprendiz com a representação de papéis e práticas sociais, já que, são questões indispensáveis na formação do aluno. As quatro habilidades linguísticas (*listening, reading, writing e speaking*) são exploradas de forma contextualizada tanto na forma oral quanto na forma escrita. Contudo, vale ressaltar, que nesta análise o foco é observar como a habilidade de leitura é desenvolvida no livro. É notório que há a preocupação dos autores em explorar os conhecimentos sobre aspectos socioculturais dos países que falam inglês, mas busca também valorizar o Brasil, fazendo referências a lugares, festividades, fatos históricos, entre outros.

De acordo com a figura 4, o LD em questão faz uso de um texto que busca favorecer a interdisciplinaridade, nesta unidade estabelece conexões com geografia apresentando informações sobre o aquecimento global, mudanças climáticas e previsão do tempo. O texto é curto com vocabulário acessível para facilitar melhor compreensão, pois, esse tipo de leitura ativa o conhecimento prévio do aluno sobre o que vai ser lido a partir de elementos no próprio texto como, imagem, título, subtítulo, palavras transparentes entre outros. Ainda, ao final de cada unidade o material traz um texto denominado de “Looking Ahead”, como o próprio nome diz olhando para frente, estimula os alunos a terem um posicionamento crítico sobre o que foi abordado nos textos e as relações com a realidade dos alunos e sua comunidade, também acrescenta conhecimento cultural com indicação de filmes, sites e vídeos relacionados à unidade. Desta forma, os alunos são incentivados a assumirem responsabilidade sobre seu aprendizado através das atividades, ou irem em busca do conhecimento para conseguir realizar as tarefas propostas no livro.

¹ Livro Didático

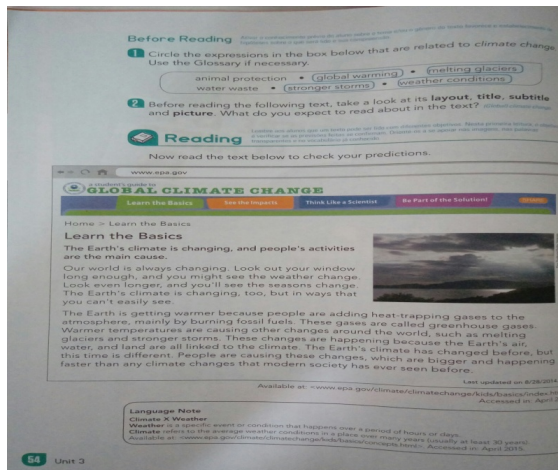


Fig. 4

O material adota uma postura globalizada em seus textos autênticos contextualizados, a habilidade de leitura parte da abertura da unidade e vai permeando todas as outras atividades pedagógicas. Na unidade analisada, há atividades de pré-leitura e pós-leitura convidando os alunos a confirmarem ou não suas hipóteses e inferência construindo sentido durante a leitura, compartilhando informações com os colegas e desenvolvendo a habilidade de leitura. As atividades que seguem na unidade buscam sempre remeter o aluno ao tema em estudo além de explorar diferentes gêneros textuais com a mesma temática de forma que os discentes vão ampliando suas concepções sobre os assuntos e podem também contextualizar com suas realidades e práticas sociais vivenciadas por ele.

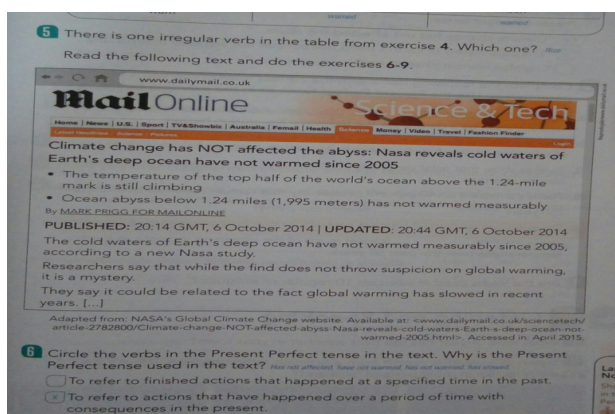


Fig. 5

As práticas em grupos são incentivadas ressaltando a importância do trabalho coletivo, tornando as tarefas mais prazerosas em busca de reciprocidade entre os aprendizes. Está presente também o relacionamento entre os textos escritos e o meio virtual, principalmente no que se refere à internet como complemento de aprendizagem, listando e incentivando o aluno a desenvolver autonomia para aprender inglês, com o uso de sites, e-mails, jornais, pôsteres etc.

Holden (2009, p. 18) mostra que o LD

apoia tanto você quanto seus alunos com explicações e exemplos adequados, e o ajuda a fazer a conexão entre o inglês do mundo exterior e o da sala de aula. Além disso, compreende a sua própria cultura e o ajuda a explorar semelhanças e diferenças entre ela e a dos povos de língua inglesa.

A autora supracitada aborda ainda que muitos LDs publicados são competentes e abrangentes, mas ela afirma que cada um deles reflete sua própria postura em relação ao ensino e à aprendizagem do inglês, então cada professor tem que observar qual habilidade o livro adotado foca mais e compará-lo com seus objetivos para suas turmas.

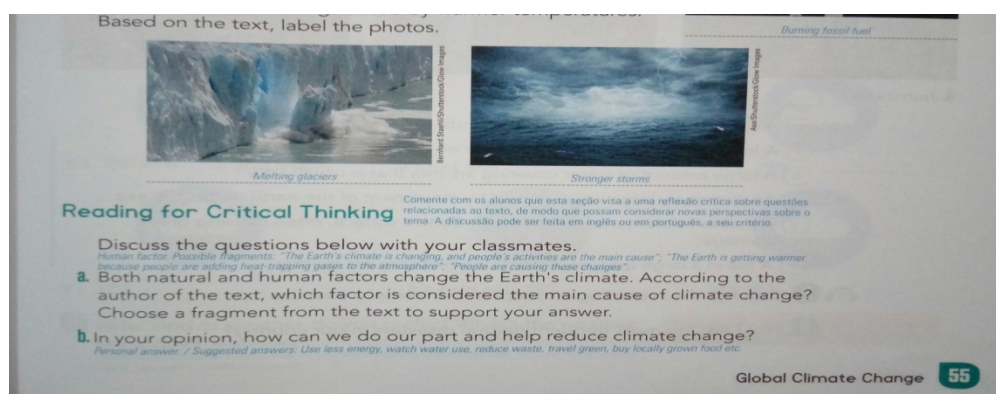


Fig. 6

Diante do material observado é possível dizer que o livro *Way to English for Brazilian Learners* traz uma proposta de leitura que visa aprimorar o letramento crítico dos alunos, proporcionando discussões sobre diversos temas, que podem ser relacionados à vivência de cada discente como o foco dessa pesquisa é mostrar a importância da leitura para a formação

de seres críticos podemos dizer que o livro adotado é condizente com essa proposta e proporciona muitos eventos de letramento em sala de aula.

Considerações finais

O ensino de leitura nas aulas de inglês é uma prática pedagógica que tem muito a contribuir para melhorar o desempenho de nossos alunos, desde o fundamental até as outras modalidades de ensino. Entretanto, essa prática tem sido prejudicada em muitos casos pela defasagem de conhecimentos e habilidades básicas dos alunos na própria língua materna, por trazerem vícios de linguagem, falta de motivação pela leitura, poucos conhecimentos gramaticais, desvalorização pela disciplina, antipatia pelo professor regente, falta de conscientização dos pais pelo valor da leitura, seja em qualquer idioma, entre outras situações adversas, o que, consequentemente, dificulta o bom desempenho de uma habilidade tão relevante para o ensino de línguas de um modo geral. Assim, há a necessidade de redimensionar o ensino nas escolas sem prejudicar o desenvolvimento da leitura como prazer e habilidade indispensável para a aprendizagem de língua inglesa.

Ao finalizar este estudo não consideramos ter chegado a um ponto de chegada ou conclusões definitivas com relação à leitura na sala de aula de língua estrangeira, mas temos a intenção de continuar o debate sobre questões na área da educação, especialmente em língua inglesa, incentivando a quebra de práticas tradicionais pelo acolhimento das inovações pedagógicas, tecnológicas e sociais, mesmo que sejam mínimas, mas que pudessem apresentar outras realidades para a sala de aula.

Reconhecemos os limites de leitura apresentados pelas práticas de letramentos no livro didático analisado. No entanto, percebemos que o material oferece uma proposta interessante para as práticas de leitura e escrita em língua inglesa, mas é necessária uma conscientização de todos os envolvidos no processo de que não é fácil trabalhar leitura e escrita na construção de significado, noções de cidadania e diferença de culturas, se todos não cooperarem a fim de que suas realidades sejam valorizadas.

Referências

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. S. *Lições de texto: leitura e redação*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

HOLDEN, Susan. *O ensino de inglês nos dias atuais*. São Paulo: SBS, 2009.

HORIKAWA, Alice Yoko. Interação Pesquisador-Professor: por uma relação Colaborativa. In: MAGALHÃES, Maria Cecília C. (Org.). *A formação do professor como um profissional crítico: Linguagem e Reflexão*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 89-104.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Shirlene Bemfica de. Reflexões de professores sobre o conceito de interação na sala de aula de língua inglesa. In: TOMITCH, Lêda Maria Braga et alii (Orgs.). *A interculturalidade no ensino de inglês*. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 213-227.

SANTOS JORGE, M. L; TENUTA, A. M. O lugar de aprender língua estrangeira é na escola: o papel do livro didático. In: LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.